



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

SENSIBILIZAÇÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL RURAL SOBRE SEPARAÇÃO E DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS DOMÉSTICOS

Michelly X. da COSTA¹; Julia B. dos SANTOS²; Cibele R. CANTUARIA³, Daniela R. T. RIONDET-COSTA⁴

RESUMO

Diversos são os problemas ambientais que afetam diretamente o planeta. Esses são decorrentes da relação entre homem e natureza e evidenciam que mudanças comportamentais devem ser feitas para se atingir um desenvolvimento sustentável, tais mudanças podem ser atingidas via educação ambiental, que se caracteriza como uma ferramenta para a sensibilização dos indivíduos sobre o meio ambiente e é definida como um conjunto de práticas e conceitos voltados à busca da qualidade de vida. Tendo em vista a importância da correta separação e destinação dos resíduos domésticos, o presente trabalho de extensão teve como objetivo sensibilizar os alunos de quarto e quinto ano de uma escola municipal rural de Itajubá, Minas Gerais, a respeito dos tipos de resíduos, da importância da coleta seletiva e da reutilização dos resíduos orgânicos. Para tanto utilizou-se de oficinas e dinâmicas. Percebeu-se que a assimilação dos assuntos tratados se mostrou satisfatória, porém a educação ambiental deve ser feita de forma contínua para que as mudanças de hábitos ocorram de forma efetiva.

Palavras-chave: Educação ambiental; Reciclagem; Coleta Seletiva

1. INTRODUÇÃO

Acredita-se que crianças que possuem informações sobre os problemas ambientais serão adultos mais preocupados com o meio ambiente, além de se transformarem em agentes transmissores dos conhecimentos que receberam (MEDEIROS *et al.*, 2011). Uma das formas de acesso a estas informações é via educação ambiental.

A Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, Art. 1º) define educação ambiental como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999). Para facilitar a construção destes valores e conhecimentos o trabalho de educação ambiental deve ter foco em alguma temática, a fim de direcionar o raciocínio dos alunos de forma gradativa.

Um dos temas amplamente abordados na educação ambiental é a coleta seletiva.

¹ Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, michellyxavier@hotmail.com.br

² Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, juliabarros.epr@gmail.com

³ Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, cibeler1302@yahoo.com.br

⁴ Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, daniela.unifei@gmail.com



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

Conforme o Ministério do Meio Ambiente (2017) é “a coleta diferenciada de resíduos que foram previamente separados segundo a sua constituição ou composição”. Normalmente, os resíduos são separados em orgânicos, contaminantes e recicláveis. Tem-se que a coleta seletiva é um perfeito exemplo de sustentabilidade, agregando seus três pilares: econômico, social e ambiental. De acordo com Gumiel e Neto (2010) a implantação da coleta seletiva oferece oportunidades para a geração de renda e empregos, principalmente para os catadores de material reciclável, diminui os resíduos em aterros sanitários, o que ajuda o ambiente.

Tendo em vista o impacto causado pela educação ambiental nas crianças e a importância da coleta seletiva, o presente trabalho de extensão apresentou como objetivo geral sensibilizar os alunos de quarto e quinto ano de uma escola municipal rural de Itajubá, Minas Gerais, a respeito dos tipos de resíduos, da importância da coleta seletiva e da reutilização dos resíduos orgânicos na compostagem. Ainda como objetivo específico, o trabalho procurou unir as duas pontas do processo de reciclagem, o catador, por meio de uma associação da cidade, e os cidadãos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir os objetivos, foram realizadas duas oficinas, sendo uma sobre coleta seletiva e outra sobre a utilização dos resíduos orgânicos para a compostagem. Os temas das oficinas e o planejamento das atividades foram realizados após a aplicação de um questionário com os alunos do 4º e 5º ano. Após as oficinas o mesmo questionário foi reaplicado para a avaliação dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes. Para o questionário, foram formuladas duas questões dissertativas e sete objetivas, que foram divididas em três blocos sendo: identificação do aluno, coleta seletiva e material contaminante, resíduos orgânicos e a compostagem, respectivamente.

O primeiro questionário foi aplicado com 18 alunos e com base nesses dados foram planejadas as duas oficinas. A primeira abordou os três tipos de resíduos, via exposição de vídeo e a presença de um catador de material reciclável para a conscientização sobre o papel econômico e social da profissão, além de uma dinâmica para montagem das lixeiras destinadas a cada tipo de resíduo. A segunda oficina abordou a reciclagem do material orgânico por meio da compostagem, com a exibição de vídeo que explicou o passo a passo do



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

processo e os benefícios que a prática pode trazer, contou com a participação de um agricultor familiar que conversou com os estudantes sobre os três tipos de compostagem, como realizá-las em casa e os benefícios dos alimentos orgânicos. No final da segunda oficina os alunos participaram de uma atividade na qual plantaram mudas de alface e rúcula em garrafas pet.

Cada oficina foi realizada em uma semana e no final de cada uma os alunos levaram para os pais um material explicativo sobre o que aprenderam em sala de aula. A intenção da produção desse material foi de estimular os pais a participarem e oferecer informações que também poderão ser utilizadas por eles no dia a dia.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme os dados dos questionários, os alunos são metade do gênero masculino e metade do feminino, com idade média de 9,5 anos. A média de moradores é de 4,5 pessoas por residência, tendo o número mínimo de 2 e máximo de 7.

A respeito do conceito de coleta seletiva, antes das oficinas, 72% dos alunos responderam que não conheciam e, entre os 28% que disseram saber, apenas 20% realmente deram uma definição condizente. Após as oficinas, o percentual de alunos que não sabiam caiu para 50%, entre os que sabiam 89% responderam de forma apropriada.

Em outra questão, foi dada uma lista de materiais para que os alunos identificassem quais materiais eram recicláveis, antes das oficinas os alunos tiveram uma média de acerto de 61%, após as oficinas esse número subiu para 69%, porém o número de erros também aumentou em 6%. O aumento dos erros comprova que as ações pontuais, apesar de terem efeito, não são suficientes para garantir a fixação do conhecimento sobre o assunto. Em relação aos materiais contaminantes, o número de acertos passou de 71% para 99%. Esse fato pode ser decorrência do menor número de opções de materiais contaminantes que deveriam ser classificados e também por todos os itens da questão terem sido trabalhados nas oficinas.

Os alunos foram perguntados sobre o conhecimento do conceito de matéria orgânica. Antes das oficinas, 72% responderam que sabiam a definição do termo, mas 23% desses erraram, após as oficinas estes números foram de 94% e 6%, respectivamente.

Em outra questão, o aluno deveria marcar a alternativa com a definição correta do termo compostagem. Antes das oficinas o acerto foi de 33% e após passou para 78%. A



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

última questão apresentou itens dentre os quais os alunos deveriam identificar quais deles podem ser compostados. Essa questão teve um aumento de acerto de 52% para 75%, e uma queda de erros de 20%.

5. CONCLUSÕES

Este trabalho comprovou que iniciativas pontuais de educação ambiental surtem efeito, uma vez que as crianças são sensíveis a novos hábitos e aprendem novos conceitos de forma quase que instantânea, mas, acima de tudo, o trabalho contínuo é o mais eficiente, pois só assim a assimilação do conteúdo é completa.

A maioria das questões que os alunos erraram no questionário pós oficinas foram pelo fato de a equipe não ter dado ênfase nestes conceitos durante o projeto. A real eficiência do projeto só poderá ser constatada a médio prazo, ao diagnosticar o comprometimento doméstico, através do encaminhamento dos materiais para a escola. No entanto, pode-se concluir que o trabalho serve como indicador para possíveis novos trabalhos em educação ambiental de público infantil.

Por meio deste estudo, acredita-se que foi possível promover o empoderamento da comunidade escolar, pois propiciou o acesso às informações a respeito da coleta seletiva e da compostagem o que possibilita o desenvolvimento local. Além deste fato, o projeto proporcionou a conexão entre a escola, geradora de resíduos, e a Associação de Catadores, que realizará a coleta dos materiais recicláveis na escola, o que impacta positivamente no aumento de sua renda.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 30 de junho de 2017.

GUMIEL, F.; NETO, J. L. S. **Estudo e implantação de sistema de coleta seletiva e reciclagem em habitações coletivas: estudo de caso no condomínio Solar Tocantins**. Tocantins, 2010. 18p.

MEDEIROS, A. B. et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.